

Texto I

O que caracteriza o estupro é ausência de consentimento. O crime de estupro está previsto no artigo 213 do Código Penal Brasileiro. A lei considera estupro qualquer ato libidinoso contra a vontade da vítima ou contra alguém que, por qualquer motivo, não pode oferecer resistência. (...)

Mas, afinal, o que é cultura do estupro?

A expressão "cultura do estupro" surgiu nos anos 1970, e foi usada por feministas para indicar um ambiente cultural propício a esse tipo de crime por ter mecanismos culturais (normas, valores e práticas) em que as pessoas acabam naturalizando e aceitando algumas violências em relação à mulher. Segundo esse conceito, o princípio que norteia essa cultura é a desigualdade social existente entre homens e mulheres. As mulheres são vistas como indivíduos inferiores e, muitas vezes, como objeto de desejo e de propriedade do homem – o que autoriza, banaliza ou alimenta diversos tipos de violência física e psicológica, entre as quais o estupro.

"Ela provocou", "ela estava de saia curta", "ela não deveria sair sozinha", "ela não deveria estar na rua naquela hora", "ela não deveria ter bebido" ou "ela é uma mulher fácil" – quando surge esse tipo de comentário, que coloca em dúvida a denúncia da vítima, estamos diante de um traço da famigerada cultura do estupro. Nesse contexto, as mulheres acabam se sentindo responsáveis, culpadas pela violência que sofreram e ficam com vergonha de denunciar.

<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/discussao-o-brasil-vive-em-uma-cultura-do-estupro.htm>

Texto II

■ VIOLÊNCIA SEXUAL



66.041
registros
em 2018
o maior já
registrado

180 estupros por dia



Crescimento
de **4,1%**

Quem são as vítimas da violência sexual

- ▶ **81,8%** do sexo feminino
- ▶ **53,8%** tinham até 13 anos
- ▶ **50,9%** negras e **48,5%** brancas
- ▶ **4** meninas de até **13** anos
estupradas por hora



<http://www.folhaiconha.com.br/wp-content/uploads/2019/09/violencia.jpg>

Texto III

Em SP, 83% dos estupros de vulnerável durante pandemia ocorreram dentro de casa, aponta estudo

Entre abril e junho, 877 de um total de 1.052 boletins de ocorrência de estupro de vulnerável analisados apontam a residência como o local do crime. Os autores do estudo tiveram acesso a detalhes de cada caso por meio do sistema Registro Digital de Ocorrências (RDO), da Polícia Civil do Estado de São Paulo. (...) O Código Penal define o estupro de vulnerável da seguinte forma: "ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos". A lei define que "incorre na mesma pena quem pratica as ações descritas no caput com alguém que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência".

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/02/em-sp-83percent-dos-estupros-de-vulneravel-durante-pandemia-ocorreram-dentro-de-casa-aponta-estudo.ghtml>

Texto IV

Blog: O Brasil vive um momento nebuloso: o governo mostra-se despreparado para enfrentar desafios, a economia está em depressão, e a crise política agrava a situação. Há 13 milhões de desempregados. Até que ponto o desânimo do povo, ou o desespero, podem levar a comportamentos sexuais destrutivos?

Albertina*: A desesperança nunca é saudável. E não se trata de 100, 200 pessoas. É um enorme contingente. A insatisfação e a sensação de fracasso levam à busca de uma saída. A bebida e a droga aparecem como alternativas acessíveis para "animar", ou "esquecer". Com a falta de juízo crítico, seguem-se o descontrole, a impotência, a raiva. Nessas circunstâncias, a sexualidade não é vivida com prazer, mas como válvula de escape. E então, a parte mais fraca se vê sujeita a abusos sexuais, violências domésticas, estupros. Isso é muito mais frequente nas classes mais pobres.

* A ginecologista Albertina Duarte: "A gente vive um momento assustador de retrocesso. Eu me sinto em 1975, quando se celebrou pela primeira vez o Dia Internacional da Mulher. Só que era uma época difícil, de construção, de luta. Agora, é de desconstrução, desmoronamento"

<https://paulosampaio.blogosfera.uol.com.br/2019/07/07/a-cada-29-min-nasce-o-produto-de-um-estupro-no-brasil-diz-medica>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"A urgência do combate à cultura do estupro"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.